

## Suplentes têm votação menor

O interesse dos parlamentares pelas eleições municipais poderá modificar profundamente a face da Câmara dos Deputados. Dependendo dos resultados do pleito, as bancadas de alguns Estados serão literalmente invadidas pelos suplentes, com prejuízos evidentes para o nível de representatividade.

Em São Paulo, por exemplo, uma eventual (embora praticamente impossível) vitória do deputado José Maria Eymael, do PDC, poderia promover à bancada federal o suplente Waldiney Rodrigues, que obteve apenas 4.849 votos nas urnas. Só para que se tenha uma idéia do que isto significa, basta dizer que o próprio Eymael precisou de 72.132 votos para se eleger.

No Amazonas, o suplente Mário Haddad (7.455 votos) está de olho na cadeira do deputado José Fernandes (PDT), candidato a prefeito de Manaus. Da mesma forma que Francisco Araújo (8.845 votos), que pode entrar na vaga de José Guedes ou Chagas Neto, ambos candidatos à prefeitura de Porto Velho.